

Experiências pioneiras na área de geração

Apesar do crescente investimento de empresas, como a Petrobras, na produção de gás natural e petróleo na Região Amazônica, experiências pioneiras na área de geração de energia estão sendo desenvolvidas em várias localidades da Amazônia. O objetivo é gerar alternativas sustentáveis para o abastecimento de energia eficiente, adequada e com baixo custo para as comunidades, muitas vezes isoladas pelas imensas distâncias e acessos precários.

Institutos de pesquisa de todo o País, universidades e organismos governamentais estão buscando meios para superar a dificuldade da região. Entre as várias pesquisas, a utilização do óleo de dendê vem demonstrando importante evolução. Com financiamento de R\$ 300 mil do CNPq, os estudos realizados pela Embrapa, principalmente no município de Rio Preto da Erva (AM), apontam que a produtividade do dendê pode ser dez vezes maior que a da soja por hectare.

Segundo o coordenador da pesquisa da Embrapa, Roberto de Moraes Mi-

randa, a Amazônia é um local ideal para a produção do dendê e sua utilização como fonte de energia renovável. A produção exige água, luz e calor, elementos em abundância na região, explica Miranda. Ele acredita que grande parte das comunidades do interior da Amazônia poderia se beneficiar da tecnologia, porque elas ficam isoladas por grande parte do ano devido ao regime de águas.

De acordo com Miranda, "a intenção é suprir essas localidades com energia renovável e de baixo custo". Para que as populações do interior do Estado do Amazonas recebam energia elétrica, a Companhia Energética do Amazonas (Ceam) chega a levar 35 dias no transporte do óleo que abastece as usinas termelétricas, gastando dois litros de combustível para cada litro transportado ao interior.

Um exemplo de que o acesso à energia pode transformar as comunidades é o que vem ocorrendo em Boa União, a 210 quilômetros de Manaus.

Quando a tecnologia foi instalada na localidade, em julho de 1998, Boa União contava com 12 casas. Hoje, esse número já chega a 60. "A luz elétrica está ajudando as pessoas a escolherem ir para lá", diz Miranda.

Para os pesquisadores, quanto mais distante for a comunidade, maior a possibilidade do óleo de dendê ser viável. O custo médio do óleo de dendê chega a ser um quarto do diesel e a po-

pulação ainda pode se utilizar das sobras para fabricar óleo combustível, sabão e vela, gerando atividade econômica. "Além disso, 2 hectares de dendê são suficientes para suprir a necessidade de cem habitantes",

destaca o pesquisador. Miranda reconhece, entretanto, que não se pode generalizar o fato de o dendê ser o modelo mais econômico para a geração de energia. "Na Ilha de Marajó, por exemplo, energia eólica é mais adequada que o dendê", diz.

Algumas indústrias demonstraram interesse em estudar a possibilidade do uso do dendê em motores e o Minis-

tério de Minas e Energia já declarou que devem ser realizadas pesquisas para o desenvolvimento de recursos alternativos. Outra iniciativa de pesquisa tem sido desenvolvida pelo Núcleo de Eficiência Energética da Universidade do Amazonas, que realiza o programa Trópico Úmido com o objetivo de desenvolver tecnologias alternativas para a geração de energia.

Segundo um de seus coordenadores, professor Breno França, a experiência está sendo aplicada no assentamento rural de Iporá (AM) e envolve tecnologias baratas como gaseificador, fogão a lenha de queima limpa e roda d'água. "Cada um dos métodos tem sua aplicação adequada a uma comunidade", diz França. O gaseificador, por exemplo, é uma tecnologia criada na Segunda Guerra Mundial, mas que não se desenvolveu devido ao domínio do petróleo. Alimentado por carvão vegetal, o gaseificador possibilita que o carvão extraído pelas comunidades seja utilizado para gerar um processo produtivo, agregar valor e ainda possibilitar o manejo da floresta para uso sustentável. ■

(J.C.)

Algumas indústrias se interessaram em estudar o uso do dendê em motores

Class. _____
 Data _____
 14/19/99 Pg 7
 Sr. Roberto de Moraes Mi-
 randa